

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO: Políticas e instituições de saúde		PROFESSOR: Jane Russo	
ANO:	2020	CÓDIGO:	
SEMESTRE:	1º	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	2 cr
INÍCIO (dia/mês):	12/03	DIA DA SEMANA/HORÁRIO	5ª feira – 9:30 às 12:30
TÉRMINO (dia/mês):	21/05		

DISCIPLINA

Topicos Especiais em Ciências Humanas e Saúde II (**MATERNIDADES CONTEMPORÂNEAS – NOVAS EXPERIÊNCIAS E NOVOS DEBATES**)

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

A experiência da maternidade e o modo como ela é definida varia bastante. Pretendemos neste curso focalizar um tipo contemporâneo de experiência que se articula em torno do chamado “parto humanizado”, envolvendo um conjunto de procedimentos sobre o próprio corpo e o corpo do nascituro, além de um ideário mais ou menos estruturado, que pode ser adotado com maior ou menor radicalidade, ao qual se conjuga um certo modo de organização das emoções, e se desenvolve principalmente em torno da gravidez, do parto e do puerpério. Os procedimentos corporais, o ideário que conforma os discursos de mulheres e profissionais, bem como as emoções a eles associadas, constroem-se a partir de uma contundente crítica ao parto medicalizado calcada, de um lado, numa determinada interpretação do par natureza / cultura, e de outro, em proposições da medicina baseada em evidências.

Este curso pretende discutir a conformação da experiência da mulher grávida a partir dessa tríade (procedimentos corporais, ideias, emoções) envolvendo o parto humanizado (para o qual a gravidez deve ser uma preparação) a amamentação por livre demanda, o desmame natural, a criação com apego etc. Para tanto pretendemos abordar quatro pontos para leitura e discussão: (1) como a antropologia contemporânea está problematizando o par natureza / cultura; (2) partindo dessa discussão, como reconsiderar a articulação habitual entre gênero feminino e natureza à luz da literatura sobre gênero e ciência; (3) a medicina “humanizada” e sua relação com uma visão de mundo totalizante; (4) a “nova maternidade” como experiência transformadora e modelo prescritivo.

Além dos textos a serem debatidos, a última sessão do curso incluirá o levantamento e exame de blogs e listas de discussão na internet.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

1) Natureza e cultura na antropologia

DESCOLA, Philippe. Além de natureza e cultura. *Tessituras*, Pelotas, v. 3, n. 1, p. 7-33, jan./jun. 2015

EDWARD, Terence Rajivan Does Marilyn Strathern Argue that the Concept of Nature Is a Social Construction? *Symposion*, 3, 4 (2016): 437-442

GEERTZ, Clifford *The interpretation of cultures* New York, Basic Books, 1973.(capítulos 2 e 3)

HARAWAY, D. (1991). In the beginning was the word: the genesis of biological theory. *Simians, Cyborgs, and Women: the reinvention of nature*. D. Haraway. New York, London, Routledge: 71-124.

INGOLD, Tim An Anthropologist Looks at Biology *Man*, New Series, Vol. 25, No. 2 (Jun., 1990), pp. 208-229

INGOLD, Tim *Bringing Things to Life: Creative Entanglements in a World of Materials Original version* (April 2008) presented at 'Vital Signs: Researching Real Life', 9, September 2008, University of Manchester. Realities Working Papers # 15

PITROU, Perig Uma antropologia além de natureza e cultura? *Mana* 21(1): 181-194, 2015 – DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0104-93132015v21n1p181>

STRATHERN, Marilyn No nature, no culture: the Hagen case. In C. MacCormack & M. Strathern (eds.) *Nature, Culture and Gender*, pp 174-222. Cambridge: Cambridge University Press.

2) Gênero e natureza

FOX-KELLER, Evelyn - The Gender/Science System: Or, Is Sex to Gender as Nature Is to Science? *Hypatia*, Vol. 2, No. 3, Feminism & Science, 1 (Autumn, 1987), pp. 37-49

_____ - Qual foi o impacto do feminismo na ciência? *Cadernos Pagu* (27), julho-dezembro de 2006: pp.13-34.

_____ *Reflections on Gender and Science* New Haven, Yale University Press, 1995[1985] , capítulos 4, 5 e 6.

HARAWAY, Donna - Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial *Cadernos Pagu* (27), julho-dezembro de 2006: pp.13-34

MacCORMACK, Carol P. Nature, culture and gender: a critique In: MacCormack & M. Strathern (eds.) *Nature, Culture and Gender*, Cambridge: Cambridge University Press

Van den WIJNGAARD, Marianne *Reinventing the sexes: the biomedical construction of femininity and masculinity*. Bloomington, Indiana University Press, 1997, capítulos 1, 2 e 3.

3) Humanização e medicina

BONET, Octavio *Saber e sentir: uma etnografia da aprendizagem na biomedicine* Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2004

CAMPBELL, Colin. A orientalização do Ocidente In: *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p.5-22, agosto, 1997.

CAROZZI, María Julia Nova era: a autonomia como religião In: Carozzi, M.J. (org.) *A nova era no mercosul* Petrópolis, Vozes, 1999.

DUARTE, Luiz Fernando. A pulsão romântica e as ciências humanas no ocidente RBCS Vol. 19 nº. 55 junho/2004

MENEZES, Rachel A. *Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos* Rio de Janeiro, Garamond/Ed. Fiocruz, 2004.

RUSSO, Jane e Edna T. PONCIANO (2002). O Sujeito da Neurociência - da naturalização do homem ao re-encantamento do mundo. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 12(2):345-373

4) A nova maternidade

ALZUGUIR, Fernanda; NUCCI, Marina. Maternidade mamífera? Concepções sobre natureza e ciência em uma rede social de mães. *Mediações – Revista de Ciências Sociais*, v. 20, n. 1, p. 217-238, 2015.

BLUM, Linda. Mothers, babies, and breastfeeding in late capitalist America: the shifting contexts of feminist theory. *Feminist Studies*, v. 19, n. 2, p. 291-311, 1993.

BOBEL, Chris. *Paradox of Natural Mothering*. Philadelphia: Temple University Press, 2002 (capítulos 3 e 5)

CADONÁ, Eliane; STREY, Marlene. A produção da maternidade nos discursos de incentivo à amamentação. *Estudos Feministas*, n. 22, v. 2, p. 477-499, 2014.

ODENT, Michel. *A cientificação do amor*. São Paulo: Terceira Margem, 2000 (Introdução, Capítulos 1, 2, 3 e 16).

TORNQUIST, Carmen. Armadilhas da nova era: natureza e maternidade no ideário da humanização do parto. *Revista Estudos Feministas*, v. 10, n. 2, p. 483-492, 2002.

TIPO DE AVALIAÇÃO: trabalho escrito